

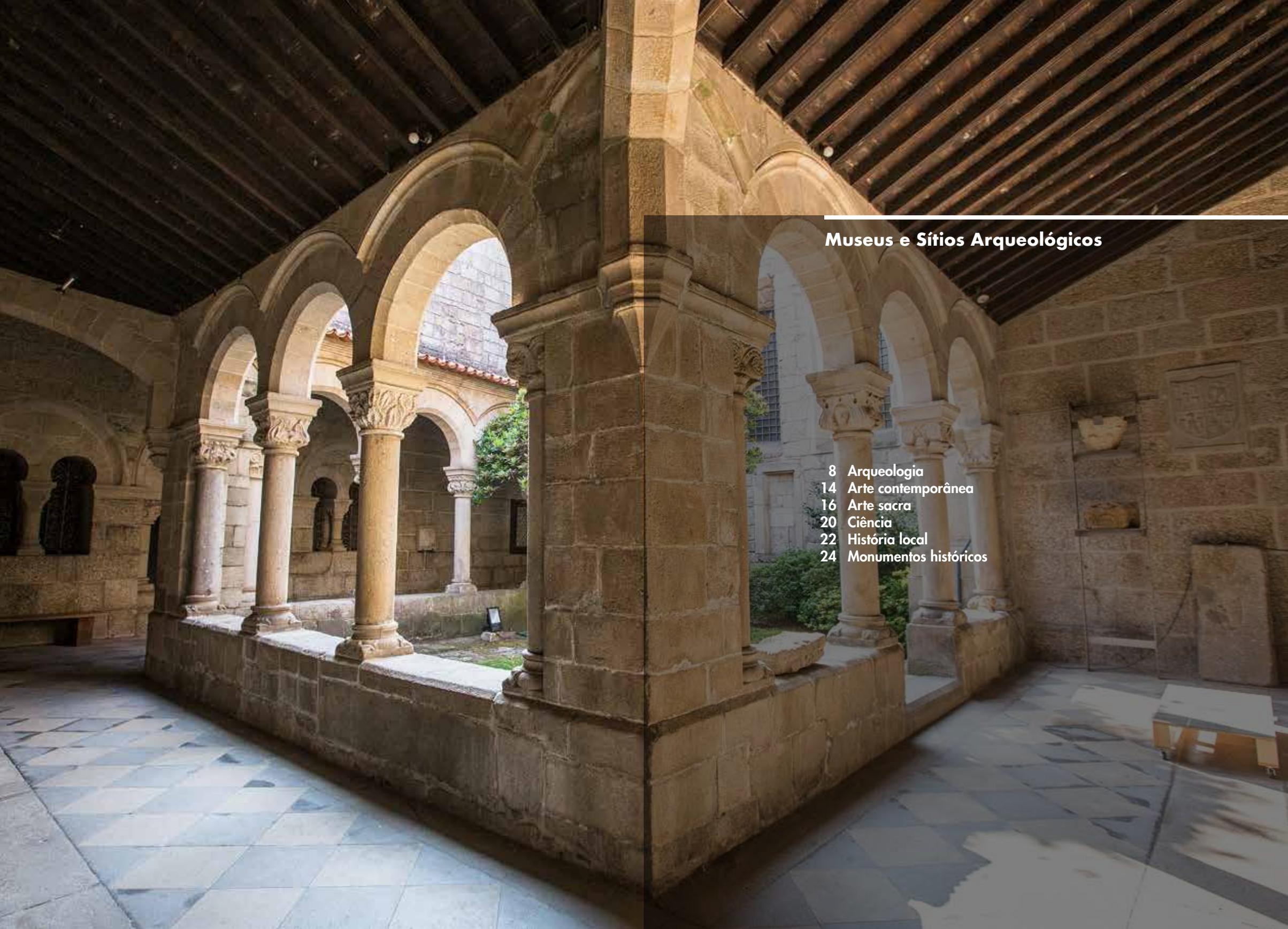
GUIMARÃES

Museus e Sítios Arqueológicos



GUIMARÃES
TURISMO 
PORTUGAL

www.visitguimaraes.travel

The image shows the interior of a stone cloister, likely a museum or historical site. It features a series of stone columns supporting a wooden roof. The floor is paved with large, light-colored tiles. In the center, there is a courtyard with a stone wall and a small green area. The lighting is warm, highlighting the textures of the stone and wood.

Museus e Sítios Arqueológicos

- 8 Arqueologia
- 14 Arte contemporânea
- 16 Arte sacra
- 20 Ciência
- 22 História local
- 24 Monumentos históricos



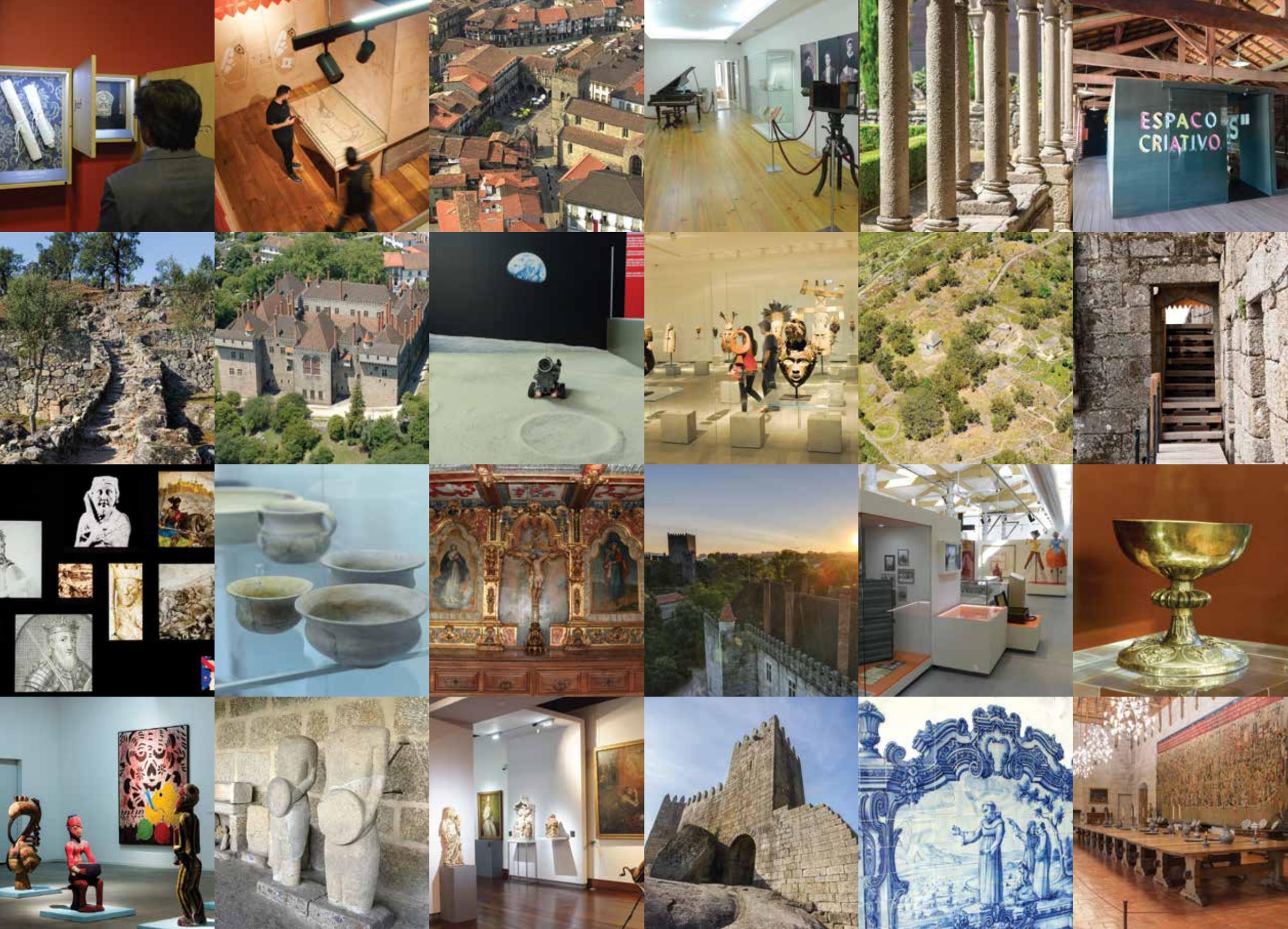
MEMÓRIAS CRIADAS NO PRESENTE

Os Museus e Sítios Arqueológicos de Guimarães contam-nos a história, a cultura das nossas gentes e daqueles que fizeram a história de Portugal, mas também daqueles que criam a atualidade, para nos interpretarem, através de novas narrativas, a forma como a história se funde entre o presente e todo o legado do passado.

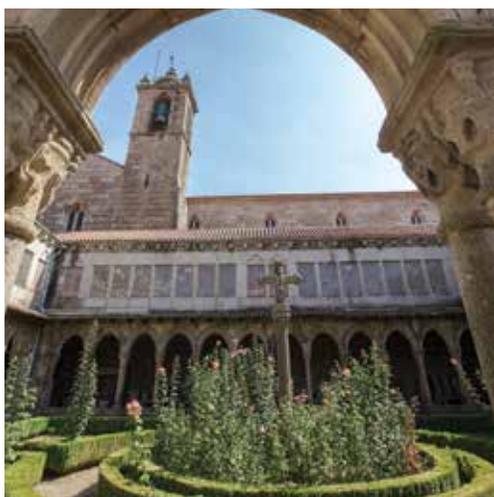
Conhecer os Museus de Guimarães é mais do que contactar com a história local e nacional. É imergir nas “histórias” contadas por sítios e objetos, que nos transportam para ambientes e épocas, necessárias à compreensão de quem somos nós afinal.

Ao relacionarmo-nos com novas abordagens criativas e de conhecimento, abrimos portas a uma transformação, que faz de nós seres mais universais, tolerantes e inclusivos.

Convidamo-lo a entrar e a explorar!



Coleções de artefactos pré-históricos da Montanha da Penha e dos materiais proto-históricos da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso.



localização

centro da cidade
Rua Paio Galvão

41°26'34.2"N 8°17'47.2"W

horário

terça a sexta
9h30-12h30 / 14h30-17h30
sábado e domingo
10h00-12h30 / 14h30-17h30
encerra à segunda e feriados

contactos

tel.: (+351) 253 415 969
e-mail: sms@msarmento.org

msarmento.org



Arqueologia

Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento

UM DOS MAIS ANTIGOS MUSEUS ARQUEOLÓGICOS PORTUGUESES

Começou a ser instalado em 1885, a partir de um núcleo central constituído pelo espólio que pertenceu a Martins Sarmento, e distribuiu-se pelas dependências do extinto Convento de S. Domingos (escadaria moderna e claustro gótico). Mantendo, no essencial, a estrutura expositiva original, o Museu é uma memória única das concepções museológicas do tempo em que foi criado.

Os acervos distribuem-se por duas áreas: a secção de indústrias Pré e Proto-históricas, com destaque para as coleções de artefactos pré-históricos da Montanha da Penha e dos materiais proto-históricos da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso. Destaca-se também o carro votivo de Vilela, um dos ícones da Idade do Ferro.

A secção de Epigrafia e Escultura Antiga integra cerca de duzentas peças que incluem esculturas, inscrições honoríficas, monumentais, sepulcrais, aras votivas, aras anepígrafas, marcos miliários, pedras de armas, elementos de estruturas arquitetónicas, peças de arte ornamental, emblemas e objetos de uso industrial. Destacam-se duas esculturas de guerreiros galaico-lusitanos, provenientes de localidades próximas de Guimarães.



A EXPOSIÇÃO PERMANENTE EVOCA A VIDA E OBRA DO ARQUEÓLOGO



localização

15km do centro urbano
Rua do Solar – Briteiros São Salvador
(Estrada Nacional 309, km 55)

41°31'14.1"N 8°19'31.9"W

horário

verão (27 março a 30 outubro)
terça a domingo
10h00-12h30 / 14h00-18h00
inverno (1 novembro a 26 março)
terça a domingo
10h00-12h30 / 14h00-17h00
encerra à segunda e feriados

contactos

tel.: (+351) 253 478 952
e-mail: citania@msarmento.org

msarmento.org/museus/museu-da-cultura-castreja/

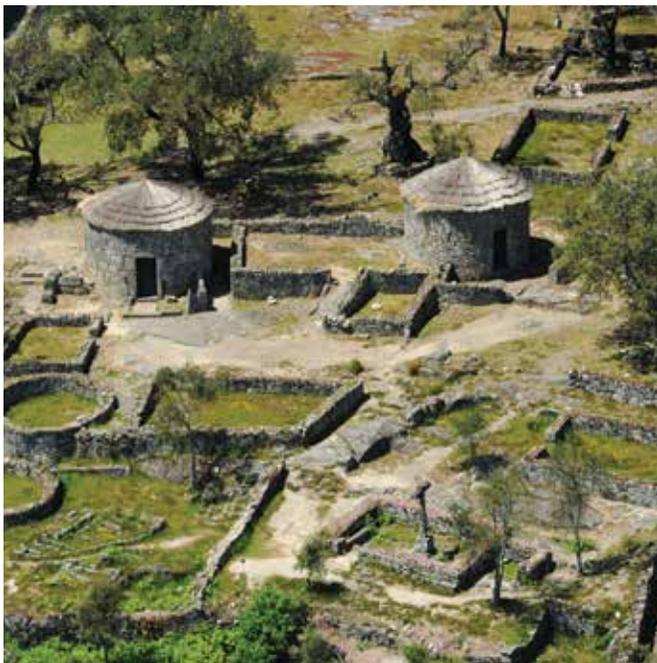
O arqueólogo Francisco Martins Sarmiento (1833-1899), que residia habitualmente em Guimarães, utilizou este espaço como casa de campo e aqui ficava alojado durante os trabalhos arqueológicos que realizava na Citânia de Briteiros e no Castro de Sabroso, ambos localizados nas redondezas.

Martins Sarmiento recebeu vários amigos no Solar da Ponte, como Camilo Castelo Branco, Ricardo Severo e investigadores europeus, que visitaram a Citânia em 1880.

No espaço do antigo solar, a exposição permanente evoca a vida e obra do arqueólogo, com peças que remetem o visitante para os trabalhos que realizou, como as suas máquinas fotográficas, os seus cadernos de campo e algumas preciosidades bibliográficas que integraram a sua biblioteca. Numa outra secção, dispõem-se materiais arqueológicos recolhidos na Citânia de Briteiros e no Castro de Sabroso, como elementos decorados das habitações, esculturas em pedra, exemplos dos vários tipos de cerâmica da Idade do Ferro e de época romana e objetos metálicos de uso comum, como adornos pessoais, ferramentas e armas.

Instalado no Solar da Ponte, uma antiga casa agrícola, construída nos finais do séc. XVIII.

Hoje é visível uma extensa área de ruínas, tanto na plataforma superior (acrópole), como na encosta leste. Todavia, apesar das campanhas de estudo já realizadas, o subsolo do povoado ainda esconde muitos segredos e valiosa informação científica.



localização

15km do centro urbano
Briteiros São Salvador
(Estrada Nacional 309, km 55)

41°31'36.4"N 8°18'54.7"W

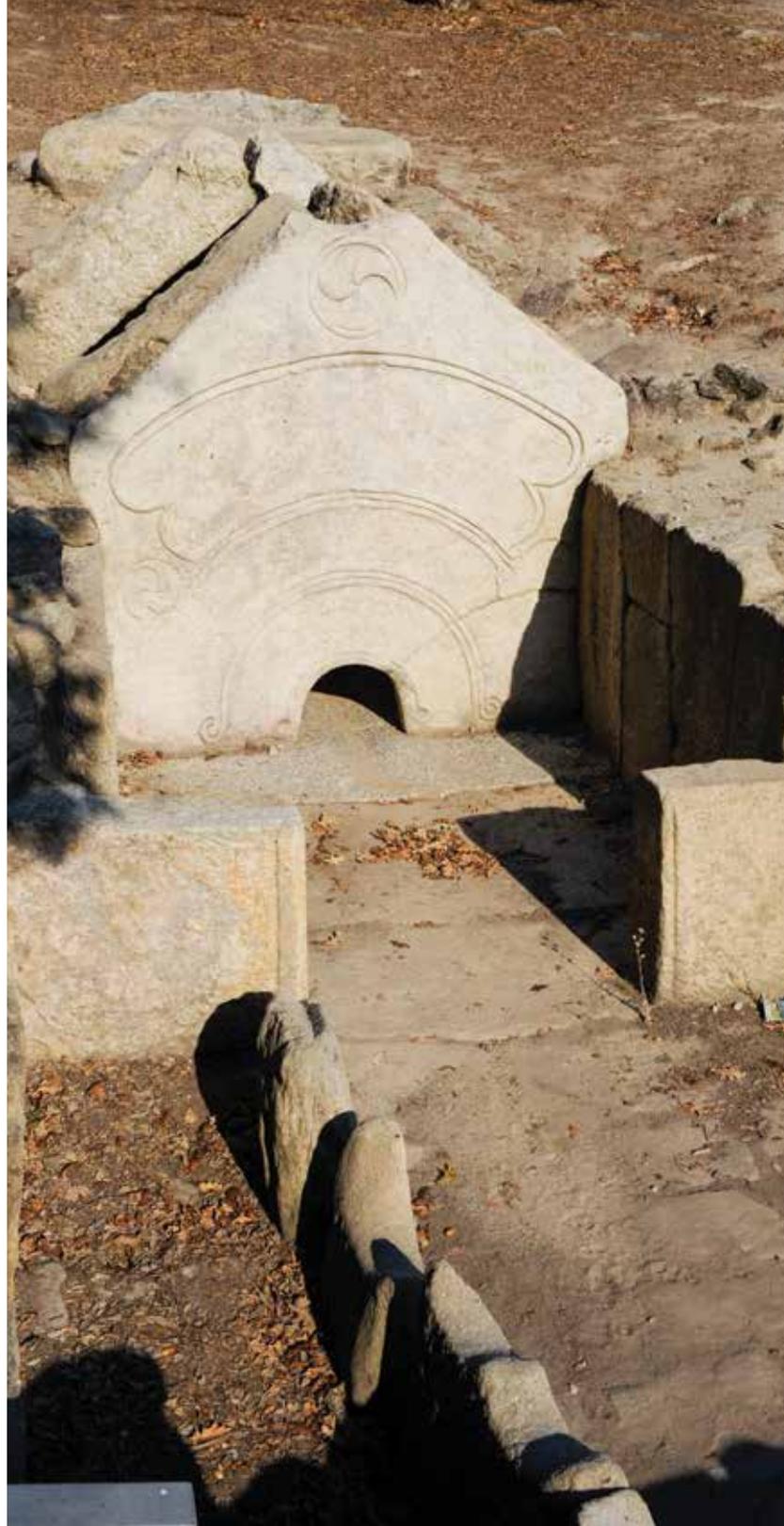
horário

verão (27 março a 30 outubro)
terça a domingo
10h00-12h30 / 14h00-18h00
inverno (1 novembro a 26 março)
terça a domingo
10h00-12h30 / 14h00-17h00
encerra à segunda e feriados

contactos

tel.: (+351) 253 478 952
e-mail: citania@msarmento.org

msarmento.org/monumentos/
citania-de-briteiros/



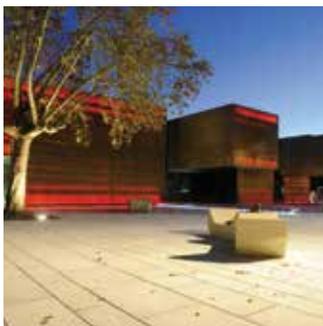
Arqueologia

Citânia de Briteiros

A CITÂNIA DE BRITEIROS É UMA DAS PRIMEIRAS FORMAS DE CIDADE CONHECIDAS NO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA

A Citânia de Briteiros é um dos mais expressivos povoados proto-históricos da Península Ibérica, quer pela dimensão, quer pela monumentalidade das suas muralhas, urbanismo e arquitetura. O seu estudo principiou em 1874, quando Francisco Martins Sarmento (1833-1899) dirigiu a primeira campanha de trabalhos arqueológicos. Nos anos seguintes, continuou as escavações e decidiu comprar os terrenos onde fica o castro, num gesto sem precedentes em Portugal. No século XX, as campanhas de escavação, ou restauro, foram retomadas por diversos arqueólogos, destacando-se Mário Cardozo.

Hoje é visível uma extensa área de ruínas, tanto na plataforma superior (acrópole), como na encosta leste. Todavia, apesar das campanhas de estudo já realizadas, o subsolo do povoado ainda esconde muitos segredos e valiosa informação científica. Protegida por quatro diferentes linhas de muralhas e integrando vários bairros habitacionais, zonas de utilização pública, áreas para acomodação de rebanhos, arruamentos lajeados e duas estruturas de banhos, a Citânia de Briteiros é uma das primeiras formas de cidade conhecidas no Noroeste da Península Ibérica. O sítio arqueológico abrange uma área total de 24 hectares, tendo a zona visitável, correspondente à área escavada, uma área de 7 hectares de ruínas a descoberto.

**localização**

centro urbano
Av. Conde Margaride, nº175

41°26'34.944"N 8°17'51.468"W

horário

terça a sexta
10h00-17h00
(última entrada às 16h30)
sábado e domingo
11h00-18h00
(última entrada às 17h30)
encerra à segunda e feriados

contactos

tel.: (+351) 253 424 715
e-mail: geral@aoficina.pt

www.ciajg.pt

**Arte Contemporânea****Centro Internacional das Artes
José de Guimarães**

O CIAJG FUNCIONA COMO UM ATLAS, APROXIMANDO E RELACIONANDO OBJETOS, IMAGENS E IDEIAS DE CULTURAS DE LUGARES MUITO DISTANTES ENTRE SI

Inaugurado a 24 de junho de 2012, no âmbito de “Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura”, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas.

Junta peças das três coleções que José de Guimarães vem reunindo há cerca de cinco décadas – arte africana, arte pré-colombiana e arte chinesa antiga –, obras da autoria do artista e de outros artistas contemporâneos e objetos do património popular, religioso e arqueológico, num roteiro espiritual e simbólico que descreve um arco geográfico e temporal que tem origem na sua terra natal – Guimarães – e que atravessa civilizações de três continentes com culturas ricas e complexas, para regressar ao lugar de origem, proporcionando uma reflexão sobre a diversidade enquanto forma de construção da identidade.

A Plataforma das Artes e da Criatividade, onde se localiza o CIAJG, tem sido galardoada com diversos prémios. Em 2012, venceu o prémio internacional de arquitetura “Detail Prize 2012”. Em 2013, recebeu o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, na categoria de “Impacto Social”, e foi distinguido com o prémio “Red Dot Design Award 2013”, na categoria “Best of the Best”. Em 2015, ganhou o prémio “The Plan Award 2015” na categoria “Cultura”.

**localização**

Centro Histórico
Rua Alfredo Guimarães

41°26'34.0"N 8°17'32.2"W

horário

terça a domingo
10h00-18h00
(última entrada às 17h30)
encerra à segunda-feira
1 de janeiro, domingo de Páscoa,
1 de maio e 25 de dezembro

contactos

tel.: (+351) 253 423 910
e-mail: masampaio.geral@culturanoorte.gov.pt

www.museualbertosampaio.gov.pt

**Arte Sacra****Museu de Alberto Sampaio**

O MUSEU OCUPA O LUGAR ONDE, NO SÉCULO X, A CONDESSA MUMADONA DIAS MANDOU ERGUER UM MOSTEIRO. À SUA VOLTA FOI CRESCENDO O BURGO VIMARANENSE

No século XII, o mosteiro deu lugar a uma Colegiada, sob a invocação de Santa Maria e, mais tarde, de Nossa Senhora da Oliveira.

O Museu foi criado em 1928 para albergar o espólio artístico da extinta Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e de outras igrejas e conventos de Guimarães. O Museu estende-se por três espaços que pertenceram à Colegiada: o Claustro, a Casa do Priorado e a Casa do Cabido.

O seu acervo é predominantemente de proveniência local e de arte sacra antiga, possuindo um bom acervo de ourivesaria, têxteis, escultura, pintura e talha. A coleção de ourivesaria está entre as melhores do país, podendo destacar-se o cálice românico de D. Sancho I, a imagem de Santa Maria de Guimarães (séc. XIII), as cruzes processionais, e o magnífico retábulo gótico de prata dourada representando a Natividade, de fins do séc. XIV. Outra peça única e que merece visita especial é o loudel que D. João I envergou na batalha de Aljubarrota, em 1385.



Arte Sacra

Percurso Museológico de Santo António dos Capuchos

OCUPA O ESPAÇO DO EDIFÍCIO CONSTRUÍDO COMO CONVENTO NO SÉCULO XVII

O Percurso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos foi criado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães em 2008, como resultado da preocupação pela conservação e valorização do seu património artístico e cultural. Situado em plena Colina Sagrada, ocupa o espaço do edifício construído como Convento no séc. XVII, e foi adquirido pela Misericórdia em 1842 para aí instalar o seu Hospital. Os visitantes são convidados a percorrer os corredores, pátios e claustro do imponente edifício, bem como, visitar a Igreja do Convento e a sua magnífica sacristia do séc. XVIII.

localização

centro urbano
Rua Dr. Joaquim de Meira

41°26'52.9"N 8°17'31.8"W

horário

terça a sábado
10h00-13h00 / 14h00-18h00
encerra ao domingo, segundas e feriados

contactos

tel.: (+351) 253 541 244
e-mail: pm@scmguimaraes.com

www.scmguimaraes.com

**localização**

centro urbano (Zona de Couros)
Rua da Ramada, nº166

41°26'22.6"N 8°17'31.2"W

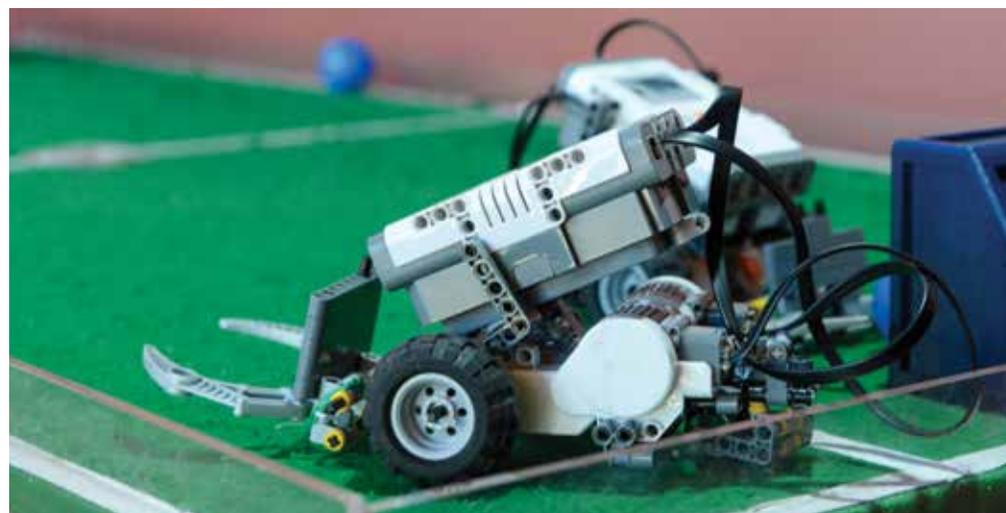
horário

segunda a sábado e feriados
10h00-18h00
encerra ao domingo

contactos

tel.: (+351) 253 510 830
e-mail: geral@ccvguimaraes.pt

ccvguimaraes.pt

**Ciência****Centro de Ciência Viva**

INSTALADO NA ZONA DE COUROS, NA ANTIGA FÁBRICA DE CURTUMES ÂNCORA

Instalado na Zona de Couros, na Antiga Fábrica de Curtumes Âncora – daí a designação “Curtir Ciência” –, assume-se como um novo polo de atração desta área da cidade.

Resultado da parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães, a Universidade do Minho e a Rede Nacional Ciência Viva, o “Curtir Ciência” oferece uma exposição permanente com módulos interativos que abrangem áreas como: eletrónica e instrumentação, robótica, reciclagem, engenharia ou comunicações, sem esquecer a evocação da atividade pré-industrial dos curtumes.

A Zona de Couros tem sido alvo de reabilitação, onde antigas fábricas de curtumes, ganharam novas funcionalidades, passando pelo ensino, tecnologia e novas abordagens criativas.



localização
centro urbano
Av. Conde Margaride, nº 536

41°26'33.5"N 8°18'01.3"W

horário
terça a sexta
10h00-17h00
(última entrada às 16h30)
sábado e domingo
11h00-18h00
(última entrada às 17h30)
encerra à segunda e feriados

contactos
tel.: (+351) 253 424 716
e-mail: casadamemoria@aoficina.pt

www.casadamemoria.pt



História local

Casa da Memória de Guimarães

MAIS DO QUE UMA VISITA CONTEMPLATIVA, A CASA DA MEMÓRIA OFERECE AOS VISITANTES UMA EXPERIÊNCIA

A Casa da Memória é um centro de interpretação e conhecimento que expõe, interpreta, reflete e comunica testemunhos materiais e imateriais, que contribuem para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães e das suas pessoas. É um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria, que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães. Na Casa da Memória encontramos histórias, documentos, factos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranense, através de um largo arco temporal: da pré-história à fundação da nacionalidade portuguesa, das sociedades rurais e festividades à industrialização do território do Vale do Ave e à contemporaneidade.

Através de uma leitura cronológica da História é ainda possível conhecer os marcos que modelaram a região de Guimarães e compreender a evolução das suas transformações sociais e geográficas.

Mais do que uma visita contemplativa, a Casa da Memória oferece aos visitantes uma experiência.



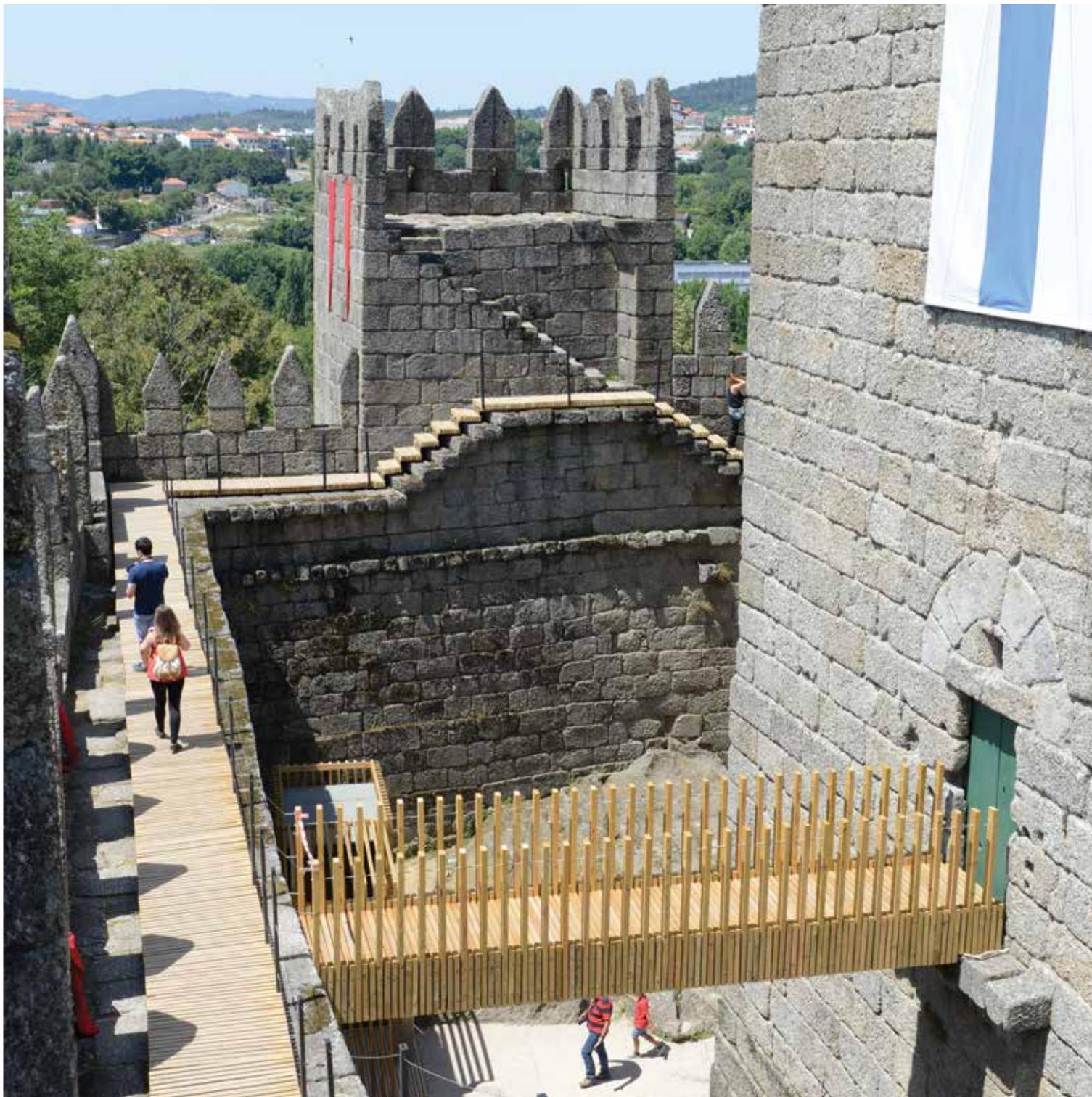
Monumentos históricos

Castelo de Guimarães – Centro Interpretativo

RECONHECIDO COMO O CASTELO QUE, POR EXCELÊNCIA, MAIS ESTÁ LIGADO ÀS ORIGENS DE PORTUGAL

O «Castelo de S. Mamede» foi fundado no século X pela condessa Mumadona Dias. Reconhecido como o castelo que, por excelência, mais está ligado às origens de Portugal, foi objeto de inúmeras alterações tendo a sua configuração atual pouco a ver com a sua forma original.

De facto, com o Conde D. Henrique são realizadas algumas reformas e, segundo Mário Barroca, existem vestígios que se supõem da época deste Conde. Mais tarde, nos séc. XIII/XIV, com D. Dinis foi construída a Torre de Menagem e ergueram-se os oito torreões que flanqueiam a muralha do castelo. Outras reformas mais tardias foram levadas a cabo no reinado de D. João I, sendo aqui definida a sua última forma. No pano de muralha situado a nordeste é também possível observar as ruínas do Paço do Alcaide, construído em época mais tardia, ou seja, no final do séc. XV. Na imponente torre de menagem encontra-se um centro de interpretação dividido por três pisos: um, onde se referem as personagens ligadas à história do castelo e de Portugal; outro, em que se dá a conhecer as diversas fases construtivas do castelo e, por último, um onde se dá a conhecer a imagética relacionada com a imagem do primeiro rei de Portugal – Afonso Henriques.

**localização**

Centro Histórico
Rua Conde D. Henrique

41°26'48.5"N 8°17'28.3"W

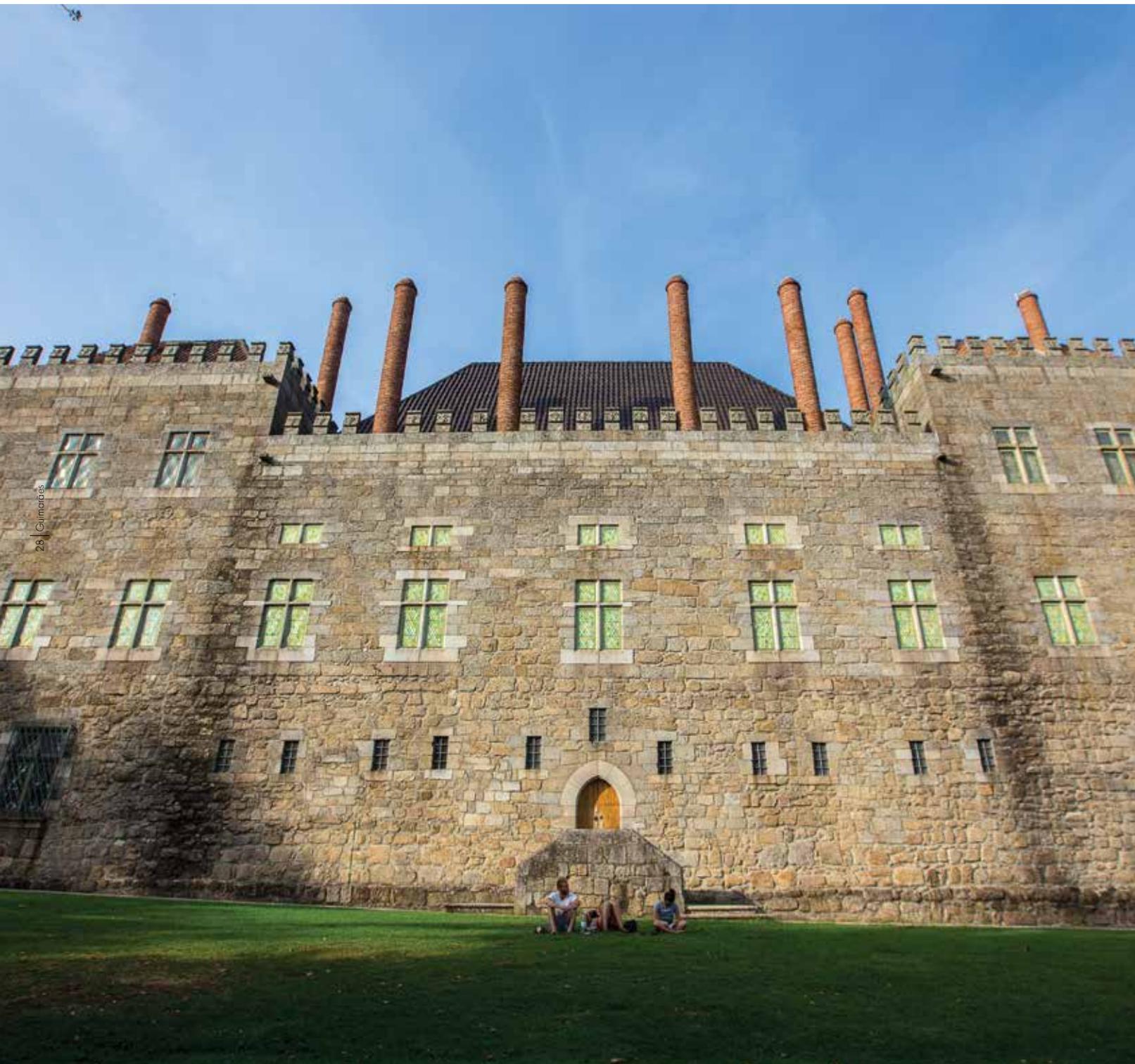
contactos

tel.: (+351) 253 412 273
e-mail: pduques@culturanoorte.gov.pt

pacodosduques.gov.pt

horário

segunda a domingo e feriados
10h00-18h00
(última entrada às 17h30)
encerra a 1 de janeiro,
domingo de Páscoa, 1º de maio
e 25 de dezembro



Monumentos históricos

Paço dos Duques de Bragança

A SUA CONSTRUÇÃO TER-SE-Á INICIADO ENTRE 1420 E 1433

Foi mandado edificar pelo I Duque de Bragança, D. Afonso, filho ilegítimo do rei D. João I. A sua construção ter-se-á iniciado entre 1420 e 1433, por altura do casamento de D. Afonso com D. Constança de Noronha. Julga-se que durante parte da centúria de Quinhentos, o Paço ainda terá sido utilizado como residência dos Duques de Bragança, tendo depois, paulatinamente, entrado numa fase de abandono e conseqüente ruína.

No século XIX, por altura das invasões francesas, o Paço foi adaptado a quartel militar. E, no século seguinte, em pleno regime do Estado Novo, o Paço dos Duques é reconstruído, tendo a intervenção decorrido entre 1937 e 1959. É inaugurado em 1959, ano em que passou a ser residência oficial do Presidente da República no norte do país.

Hoje é um museu, sendo que as peças que o decoram pretendem criar no visitante a ilusão de que se está a entrar numa casa habitada. Merecem especial destaque as coleções de tapeçaria, mobiliário, cerâmica, pintura e armaria.

**localização**

Centro Histórico
Rua Conde D. Henrique

41°26'48.5"N 8°17'28.3"W

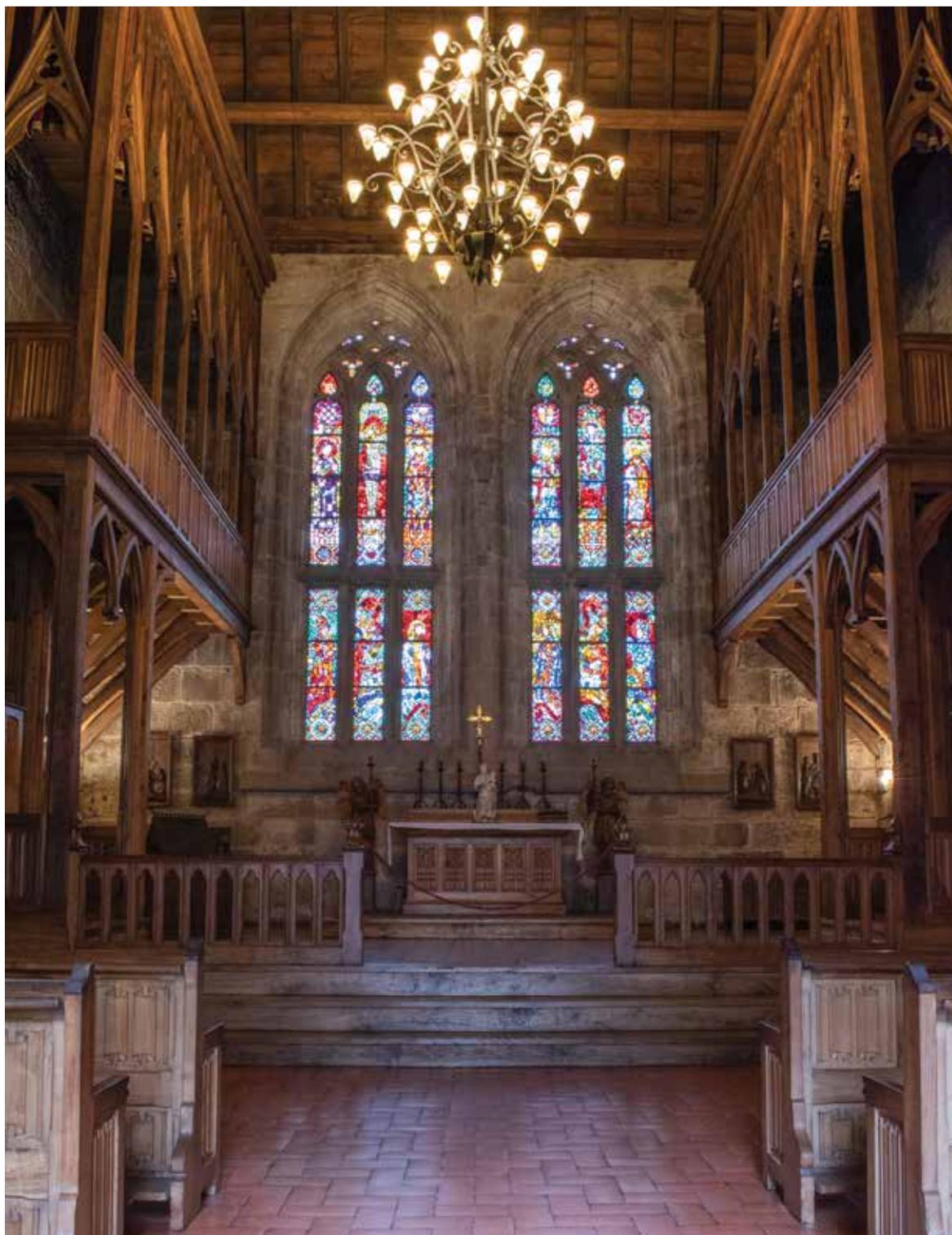
horário

segunda a domingo e feriados
10h00-18h00
(última entrada às 17h30)
encerra a 1 de janeiro,
domingo de Páscoa, 1º de maio
e 25 de dezembro

contactos

tel.: (+351) 253 412 273
e-mail: pduques@culturalnorte.gov.pt

pacosdosduques.gov.pt



Merecem especial destaque as coleções de tapeçaria, mobiliário, cerâmica, pintura e armaria.





Guimarães
✈ Porto / 50 Km

Lisboa



Posto de Turismo da Praça de S. Tiago

Loja Interativa de Turismo
Praça de S. Tiago
4810-300 Guimarães
telef.: +351 253 421 221
info@visitguimaraes.travel

Posto de Turismo da Rua Paio Galvão

Rua Paio Galvão, nº 8 e 9
4810-426 Guimarães
telef.: +351 253 421 233
info@visitguimaraes.travel



unesco

Sítio do Património Mundial